Paoline online

Ano XVI - n. 76
Julho/Setembro 2023

Figlie di San Paolo - Casa generalizia
Via San Giovanni Eudes, 25 - 00163 Roma
sicom@paoline.org - www.paoline.org

Não tenham medo pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai dar a vocês o Reino.

(Lc 12,32)

Brial Jekel 1951

Sumário

CARÍSSIMAS IRMÃS...

FORUM PAULINO

Calendário do governo general

Das circunscrições

Brasil: Paulinas edita a Bíblia traduzida diretamente dos textos originais
Novo portal Paulinas Brasil
Índia: Reuniões de oração pela solidariedade e pela paz no estado de Manipur
Itália: Exercícios espirituais em Camaldoli
O amor ao centro: Cristo na vida e na missão de Paulo
Um novo sino para a paróquia de Castagnito
Portugal: As Filhas de São Paulo na Jornada Mundial da Juventude
Paquistão: A resposta das Filhas de São Paulo ao ataque terrorista

Nossos estudos

Videoconferência, modo digital de aprendizagem
Problemas psicoespirituais como consequência do uso de drogas entre alunos do ensino secundário na zona norte de Dagoretti, Nairobi, Quênia
O impacto da palavra de Deus nas famílias católicas

A ECONOMIA QUE FAZ VIVER

Economia Evangélica

EM CAMINHO COM TECLA

Sempre com Maria

ENTRE NÓS

A noiva menina

AGORÀ DA COMUNICAÇÃO

Dez palavras-chave para entender a Geração Z

FAMÍLIA PAULINA

Itália: Acampamento Juvenil da Família Paulina 2023

FOCO NA ATUALIDADE

Uma janela sobre a Igreja

África, novas formas de contar a realidade dos migrantes a partir da mídia católica
Comissão para os Mártires do Século 21

Uma janela sobre o mundo

Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas
Diálogo liderado por Sister-led sobre migração

Uma janela sobre a comunicação

Itália 53º Festival de Cinema Giffoni
Itália: Festival de Cinema Religion Today

NA CASA DO PAI

TRANSFORMADAS PELO ESPÍRITO CAMINHAMOS JUNTAS PARA GERAR VIDA

Queridas irmãs,

conservo no coração profunda gratidão ao Senhor por tudo que nos permitiu viver nos dias do Intercapítulo, dias abençoados, habitados pelo Espírito que derramou nos corações de todas as participantes a graça da comunhão.

Iniciando o Intercapítulo convidei-as a uma leitura "contemplativa" da nossa história e da realidade da congregação dos últimos quatro anos para descobrir que o sopro do Espírito continuou a pairar sobre nós e através de nós. Como disse Mestra Tecla: «Deve-se dizer que é o Espírito que dá vida, inspira, guia e ilumina a congregação»[1].

Se somos abertas ao Espírito, se nos deixamos transformar pelo Espírito, caminhamos juntas e geramos vida. Ao invés disso, corremos o risco da esterilidade. O risco da esterilidade, que certamente não é apenas biológico, mas também existencial, atinge todos, homens e mulheres, leigos e pessoas consagradas, especialmente hoje.

Somos estéreis quando nos deixamos bloquear pelo "sempre foi assim", pelas muitas e tristes zonas de conforto, pelas fronteiras intransponíveis de competências e tarefas, por caminhar cada uma por sua conta... Somos estéreis quando não há interesse pelas grandes propostas eclesiais ou congregacionais, quando se rejeita o novo porque "o vinho velho é melhor", quando se desiste sonhar – e, portanto, de profetizar –, quando se deixa vencer pelo cansaço ou resignação. «A resignação – disse o Papa Francisco às Capitulares fsp, no dia 4 de outubro de 2019 – é um caruncho que entra na alma, amarga o coração».

O remédio? *A inquietação do amor*.

> Esta é a inquietação do amor: procurar sempre, sem cessar, o bem do outro, da pessoa amada, com aquela intensidade que leva às lágrimas. (...). Como está nossa inquietação do amor? Acreditamos no amor a Deus e aos outros? Ou somos nominalistas sobre isso? Não de modo abstrato, não apenas com palavras, mas com a irmã, o irmão concreto que encontramos e que está ao nosso lado! Deixamo-nos inquietar pelas suas necessidades ou permanecemos fechadas em nós mesmas, nas nossas comunidades, que muitas vezes são para nós "comunidades de conforto"? Às vezes se pode morar num condomínio sem saber quem mora ao lado; ou pode-se estar em comunidade, sem conhecer a irmã. Com muita dor penso nos consagrados que não são fecundos, que vivem como "solteirões". A inquietação do amor sempre nos impulsiona a ir em direção ao outro, sem esperar que o outro expresse sua necessidade. A inquietação do amor dá-nos o dom da fecundidade pastoral, e cada um de nós devemos perguntar-nos: *como está minha fecundidade espiritual, minha fecundidade pastoral?*[2]

Alberione parece fazer eco às palavras do Papa:

> Compreender-nos e amar-nos: "Congregavit nos amor Christi unus"; ajudar-se mutuamente com orações e colaboração. O egoísmo pessoal destrói a vida comunitária; o egoísmo social, político, familiar destrói as instituições, ou as condena à esterilidade (UPS 382).

Pe. Alberione deixou-nos o exemplo de um coração inquieto, que se interroga continuamente, mas não para si mesmo (*«Onde caminha, como caminha, para onde caminha esta humanidade que sempre se renova na face da terra?»*), que não se contenta com as respostas de "no tempo passado...", mas que, na escuta do Espírito, elabora um discernimento que o "acompanha o tempo todo".

[1] Cf. Mestra Tecla, CSAS, 23/1.3.

[2] Papa Francisco aos Agostinianos, 28 agosto 2013.

Pe. Alberione era um homem do Espírito. O Espírito o impulsionou, e ele caminhou veloz: *«quando se tem fogo no coração...»*. O Espírito o fez ouvir "coisas novas" e deu-lhe um novo e mais profundo conhecimento das coisas já ouvidas (cf. Is 48, 6-8). Um homem do Espírito, e por isso ultrapassou todos os confins. Como o Espírito, que *«não sabe de onde vem, nem para onde vai»* (Jo 3, 8). O mesmo acontece com aqueles que são guiados pelo Espírito.

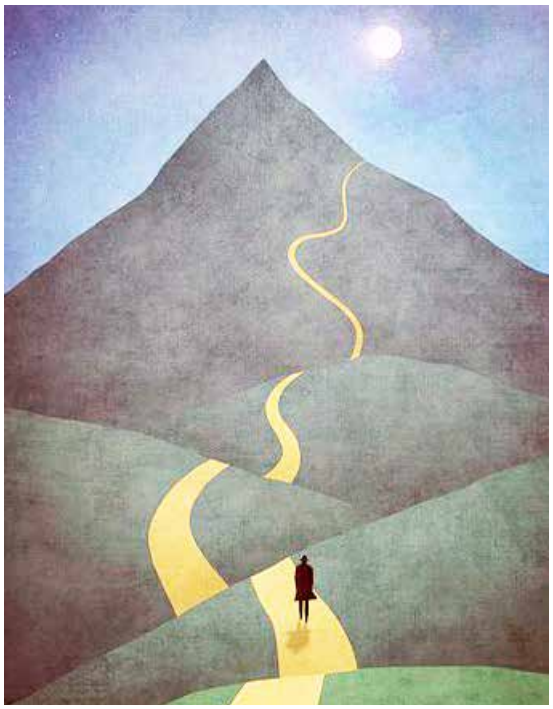
Por vocação, somos portanto chamadas a ser *mulheres do Espírito, corações abertos ao Espírito,* esperando sempre a *hora do Espírito*, que não se sabe quando chegará. Percebe-se isso quando a respiração se acalma e o coração começa a bater novamente. Porque o Espírito move sonhos, acende fantasias, impulsiona ações, cria beleza. Não nos leva a nos preocupar se somos muitas ou poucas, se há dinheiro ou não... Apenas nos faz querer ser e agir, seguindo a leve brisa de sua inspiração.

E, ao invés disso, a tentação é duvidar, não ter fé, não conseguir vê-lo trabalhando, sentir-se perenemente inadequadas, desesperar-se... É verdade, nos próximos anos não seremos mais do que somos agora, a nossa idade média diminuirá, não seremos economicamente autossuficientes, não poderemos ostentar poderosos meios de apostolado ou grande profissionalismo... Mas, curiosamente, isso deve tranquilizar-nos, não levar-nos ao desespero. Porque este é o momento do *inverno fecundo*, do retorno ao essencial, da utopia evangélica, do sinal significante de uma fragilidade habitada pela *energia* de Deus.

Por isso não renunciaremos à nossa procura e ao nosso desejo de renovação, convencidas de que a Igreja e o mundo não seriam os mesmos sem nós, sem a "música" dos nossos corações. Os nossos irmãos e irmãs – neste mundo tão belo e desesperado – precisam de nós, da nossa profecia, da nossa audácia, da nossa esperança. Nossas comunidades precisam de esperança. Nossas jovens precisam de visão. «Se você mantiver no coração o pranto de ontem e o medo de amanhã, nunca verá mais nada, e sua própria oração não a salvará», disse Charles de Foucauld.

Temos uma história gloriosa para contar (cf. VC 110), mas não podemos passar a vida apenas narrando o passado. Temos um presente e um futuro, aberto e nosso, para construir. Queremos olhar para este futuro, para este tempo de graça que o Espírito nos projeta para ainda fazer grandes coisas conosco.

O que devemos deixar? Como aliviar nossa bagagem para andar velozmente? Os peregrinos experimentam quão pouca coisa precisam para viver, para caminhar, para chegar ao seu destino, ao seu sonho. Basta uma muda de roupa, um pedaço de pão e muita solidariedade dos peregrinos que percorrem o mesmo caminho com eles, das pessoas que encontram ao longo do caminho…



Irmãs, ficarei, como sempre, feliz de ter um confronto com vocês e de receber o dom de vossas reflexões e partilhas comunitárias.

Com carinho, em comunhão na alegria e na esperança.

Ir. Anna Caiazza
Superiora geral

BRASIL

Paulinas edita a Bíblia traduzida diretamente dos textos originais

Para Paulinas Editora do Brasil, ter uma edição da Bíblia traduzida diretamente dos textos originais era um grande sonho e esse, de fato, se tornou realidade.

É a primeira Bíblia com a tradução dos textos originais: hebraico, aramaico e grego. Com um estilo fluido, se vale das mais recentes pesquisas bíblicas para ser cada vez mais fiel aos textos originais. As introduções e as notas explicativas são caracterizadas por comentários e abundantes referências intertextuais.

Um apoio válido para a reflexão teológica, a leitura espiritual, a catequese e a celebração litúrgica da fé. Uma contribuição ao serviço da Igreja, para que "o estudo da Sagrada Escritura" se torne "uma porta aberta a todos os crentes" (Evangelii Gaudium, 175).

Como Filhas de São Paulo, sabemos que o compromisso com a missão de evangelização continua no tempo, a fim de que a Palavra de Deus chegue às mãos e ao coração das pessoas e o verdadeiro encontro com Jesus Mestre "Caminho, Verdade e Vida" (Jo 14 , 6) se realize na vida de todos.

Novo portal Paulinas Brasil

Paulinas Brasil lançou recentemente um novo portal que reúne informações sobre todos os produtos e serviços oferecidos. Navegando no novo endereço digital é possível acessar materiais e artigos exclusivos, bem como baixar conteúdos formativos e material bíblico, na área de Bíblia, Catequese e Comunicação. O portal inclui todos os departamentos e áreas de atividades da comunição.

No Brasil, há 92 anos, Paulinas promove fé e cultura, com um universo comunicativo no campo da missão: no portal, além dos setores criativos com suas atividades editoriais, também as 31 livrarias paulinas presentes em todas as regiões do país contam com seu espaço digital. É o 'lugar' para divulgar eventos e ações locais. Uma seção dedicada à animação vocacional, com informações, artigos e depoimentos inspiram quem está a caminho do discernimento vocacional.

"O novo portal visa qualificar a presença digital de Paulinas. No início do século XX, nosso fundador, Beato Tiago Alberione, intuiu a necessidade de usar os meios atuais e modernos da comunicação para anunciar a mensagem do Evangelho. Assim, é específico de nosso carisma utilizar as novas tecnologias da comunicação também digital para que a Palavra de Deus seja anunciada a todos. Esperamos que os conteúdos, elaborados com amor, profissionalismo e dedicação, produzam bons frutos no coração de cada internauta. Que o bem seja cada vez mais comunicado pela Internet! conclui Ir. Marlene Konzen, Superiora provincial das Paulinas no Brasil.

Acesse: http://universo.paulinas.com.br

ÍNDIA

Reuniões de oração pela solidariedade e pela paz no estado de Manipur

O mundo está ciente das atrocidades cometidas no estado de Manipur, na Índia, devido aos preconceitos étnicos ou religiosos.

Milhares de indígenas foram deslocados por medo, centenas foram mortos impiedosamente. Existem várias Filhas de São Paulo neste estado, seus familiares e amigos estão sofrendo muito com as perseguições. Nossas irmãs estavam em missão nesta área quando o conflito eclodiu. Por toda a Índia, a diferentes níveis, católicos, cristãos de todas as confissões e até pessoas sensíveis de outras religiões organizaram comícios e reuniões de paz para protestar contra a falta de uma resposta eficaz a esta situação. As Filhas de São Paulo organizaram um encontro de oração online pela paz e solidariedade. Vários participantes: leigos, religiosos e clérigos de diferentes partes da Índia e do mundo. Três palestrantes famosos abordaram temas que explicavam os antecedentes do conflito, a convivência entre as tribos em conflito, oferecendo possíveis soluções para devolver a paz a esta terra e a este povo. Depois de vários meses, ainda não foram encontradas formas de melhorar as relações. O povo parece ter perdido as suas terras para sempre, não há vestígios de intervenção eficaz por parte das autoridades no poder para fazer justiça às vítimas. Mantenhamos viva a oração recordando este povo e toda a Família Paulina.

ITÁLIA

Exercícios espirituais em Camaldoli

No panorama evocativo de Camaldoli, realizou-se de 3 a 8 de Julho um curso de exercícios espirituais. Convencidas de que a Igreja é uma comunidade nascida da Palavra que chama, as Filhas de São Paulo de Arezzo, em colaboração com os Pias Discípulas do Divino Mestre de Camaldoli, ofereceram um tempo de silêncio, de escuta profunda da Palavra, de viagem meditativa pelos bosques e riachos e de discernimento vocacional. O Evangelho segundo Mateus guiou os passos dos participantes em um itinerário bíblico para além dos medos de viver... até confiança da fé. Esta é o caminho eterno do peregrino crente. Combinar os dois livros da Revelação – a Sagrada Escritura e a natureza – foi o compromisso concreto da Irmã Francesca Pratillo fsp e da Irmã Myriam Manca pddm. A proposta de verão enquadrou "nossa pequena fé": provocada, questionada e empurrada para novos horizontes. Este é o tempo do Espírito: um tempo forte e oportuno para caminharmos todos juntos para Jesus e com Jesus; um tempo indispensável para descobrir ou redescobrir a própria vocação.

O amor ao centro: Cristo na vida e na missão de Paulo

Relatamos o testemunho do grupo que na província italiana recordou o 50º aniversário da profissão religiosa:

Em vista da celebração do 50º aniversário de nossa profissão religiosa (junho de 1973-2023), nos preparamos com tempo por meio de reuniões em videoconferência, partilhando sobre o que gostaríamos de fazer e viver na ocasião. A ideia de fazer uma peregrinação a Malta, lugar do naufrágio de Paulo, enriquecida com a ideia de fazermos os exercícios espirituais na própria ilha, combinando dias de oração, reflexão e visitas aos lugares paulinos foi excelente. Combinou de forma admirável as duas experiências numa única viagem de dez dias, vivida intensamente e com grande riqueza espiritual e cultural. Fomos guiadas pelo jesuíta, Pe. Oliver, ex-missionário nos países árabes, com longa experiência no campo da educação, combinou sabiamente as meditações das cartas paulinas e as indicações de Santo Inácio, generoso em conselhos para progredir na vida espiritual.

Apreciamos o tema do Magnificat para estes 50 anos de vida paulina apresentado na

saudação da superiora geral, Ir. Anna Caiazza e da Ir. Annunciata Bestetti, superiora provincial, expressando a alegria de abençoar o Senhor pela fidelidade à "história sagrada" de cada uma, pontuada em todos estes anos pelos muitos "sim" vividos. Por fim, a solene celebração eucarística do dia 29 de junho com toda a Família Paulina foi um verdadeiro dom e uma experiência de comunhão universal na qual, mais uma vez, experimentamos a força do carisma paulino em viver e testemunhar todos os dias o amor de Paulo por Cristo e por todos os povos do mundo.

Um novo sino para a paróquia de Castagnito

O novo sino instalado na igreja de "São João Batista" em Castagnito foi dedicado à Mestra Tecla. O pároco, Pe. Edoardo Olivero, conta: "A Venerável Ir. Tecla Merlo, cofundadora e primeira superiora geral das Filhas de São Paulo, nasceu e foi batizada em 1894 em Castagnito, exatamente na paróquia de São João Batista. E suas Filhas sempre mantiveram um vínculo especial com esse lugar. Por isso decidimos dedicar este novo sino à Ir. Tecla. O agradecimento de todos nós de Castagnito dirige-se às Filhas de São Paulo que, com generosa oferta, contribuíram e permitiram a realização desta obra".

Muitos participaram da missa celebrada na paróquia no domingo, dia 6 de agosto, e em seguida da bênção do sino. Esteve presente a superiora geral das Filhas de São Paulo, Ir. Anna Caiazza, com muitas irmãs de Alba. A instalação do novo sino na torre sineira foi concluída na segunda-feira, dia 7 de agosto.

É maravilhoso pensar que o novo sino da paróquia de Ir. Tecla Merlo - uma preciosa colaboradora de Pe. Tiago Alberione, declarada Venerável em 1991 - tem um pouco de sua voz e continua a proteger sua terra natal, que nunca esqueceu.

PAQUISTÃO

A resposta das Filhas de São Paulo ao ataque terrorista às igrejas e famílias cristãs

Todos acompanharam pela televisão as notícias sobre o ataque terrorista às igrejas e às famílias cristãs ocorrido no Paquistão, no dia 16 de Agosto de 2023, em resposta à falsa acusação de blasfêmia contra dois jovens cristãos.

Um ataque que, pela sua gravidade, não tem precedentes. Na verdade, 21 igrejas cristãs e casas de 300 famílias foram vandalizadas.

Em resposta a tanta destruição, medo e feridas profundas na comunidade cristã, todos se mobilizaram, em primeiro lugar o Bispo de Faisalabad e a Caritas, para expressar solidariedade e levar conforto.

As Filhas de São Paulo do Paquistão, de acordo com a nossa vocação específica, participaram de uma manifestação pacífica em Karachi, na qual Ir. Ghazia falou e fez uma breve reflexão no Youtube, acentuando a contribuição cristã em benefício da cultura, da educação, da área médica, e reiterando o amor ao país e a indiscutível contribuição cristã para o seu desenvolvimento. Como resposta concreta de amor às famílias afetadas, já beneficiadas com muitas ajudas alimentares, as nossas cinco comunidades se comprometeram a doar 300 Bíblias a estas famílias, pois todos os exemplares da Bíblia foram queimados. No dia 28 de agosto, uma representação de cada comunidade paulina foi ao local para levar conforto e entregar pessoalmente a Bíblia a estas famílias tão provadas e feridas; uma ferida, esta última, que trouxe à tona muitas feridas e injustiças do passado!

AS FILHAS DE SÃO PAULO NA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Lisbona, 1-6 agosto 2023

Algumas Filhas de São Paulo estiveram presentes com um estande vocacional de Família Paulina sobre o tema: "Conecte sua vida, só Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida".
Aqui estão flashes dessa experiência..

"Para mim, participar da JMJ foi motivo de imensa alegria, principalmente ao ver tantos jovens que gostavam de estar juntos para refletir, rezar, encontrar o Papa Francisco" (Ir. Sara, Madri).

"Sou muito grata a Deus e à Congregação pela bela oportunidade que me permitiu trabalhar em equipe como Família Paulina e comunicar nossa vocação e missão aos jovens" (Ir. Virginie, Nuremberg).

"A JMJ de Lisboa foi uma imersão no rio da humanidade que invadiu as ruas da minha cidade. Várias vezes me vieram à mente a 'eterna juventude' que o Primeiro Mestre 'profetizou' para a nossa missão" (Ir. Marta, Lisboa).

"Participar da JMJ é vivenciar a universalidade da fé católica. É fascinante ver a multidão de jovens de vários países que compartilham o mesmo objetivo" (Ir. Cristiane, Lisboa).

"Sinto-me feliz por ter tido a oportunidade de falar a um grande número de jovens do mundo todo e de compartilhar nosso carisma com eles. Espero que as muitas conversas deem frutos" (Ir. Verena, Nuremberg).

"Foi uma graça maravilhosa testemunhar a alegre energia dos jovens do mundo todo, que formam um só corpo em Cristo, motivo de esperança para o futuro da Igreja. Obrigada às irmãs da comunidade de Lisboa, que abriram de par em par as portas do coração e da casa aos jovens peregrinos" (Ir. Wendy, Roma).

"Falar da JMJ 2023 é falar de uma Igreja 'jovem', da força da juventude, da alegria de ser cristão, da fé com que viveram e participaram com muita interioridade, sobretudo nas celebrações" (Ir. Gorete, Lisboa).

VIDEOCONFERÊNCIA, MODO DIGITAL DE APRENDIZAGEM

Anna Kipounamai, fsp

A tese de doutorado de Ir. Anna Kipounamai, obtida na Universidade Pontifícia Salesiana (Roma), é uma pesquisa prática baseada na teoria do St. Paul Institute of Communication Education (SPICE), de Mumbai.

As tecnologias digitais, ao proporcionarem formas alternativas de aprendizagem, como a videoconferência, oferecem a possibilidade de ensinar e aprender à distância, embora devam ser superados obstáculos relacionados com a exclusão digital que afetam os resultados pedagógicos, tecnológicos e sociais.

O objetivo deste estudo foi determinar a consciência e as atitudes de alunos e professores em relação à educação online durante o período da pandemia da Covid19 usando a tecnologia de videoconferência.

A videoconferência, como ferramenta educativa para superar distâncias, foi, em princípio, uma resposta criativa, inovadora e inclusiva ao problema da comunicação durante a pandemia. Acontece que o uso bem planejado e eficaz de ferramentas de ensino e o ensino simultâneo, como videoconferência, podem melhorar as experiências de aprendizagem. Verifica-se também que planejar e realizar uma aula com essa modalidade é também significativo pela facilidade, tanto para quem ensina como para quem aprende.

Em suma, do ponto de vista pedagógico, resultados significativos indicam que os alunos ou professores que tiveram acesso aos diferentes recursos educativos para videoconferência demonstraram satisfação em trabalhar de forma independente, com seu próprio ritmo e um sentimento de realização. Uma percentagem significativa de professores acredita que o uso da videoconferência é uma alternativa provisória para aprender e ensinar nas faculdades de Mumbai. Esta tese é uma tentativa de avaliar os processos de aprendizagem e ensino através da tecnologia de videoconferência e de vivenciar a experiência da “sala de aula sem paredes” prevista por Marshall McLuhan há mais de meio século.

PROBLEMAS PSICO-ESPIRITUAIS COMO CONSEQUÊNCIA DO USO DE DROGAS ENTRE ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO NA ZONA NORTE DE NAIROBI, QUÊNIA

Gladys Kasie Odgwe, fsp

O objetivo deste estudo é verificar o uso das drogas e suas consequências entre os adolescentes da escola secundária de Dagoretti, Nairobi, e propor uma intervenção psico-espiritual. Foi utilizado um desenho de pesquisa de métodos mistos, ou seja, abordagens quantitativas e qualitativas. A abordagem quantitativa foi descritiva, e a qualitativa foi feita com uma investigação sistemática de um grupo.

A população-alvo deste estudo foram alunos do ensino médio, vice-diretores e conselheiros escolares. Os resultados mostraram que os estudantes tomam drogas especialmente quando pressionados pelos colegas. Verificou-se também que a falta de modelos, em casa e na escola, contribuiu significativamente para o abuso de drogas, gerando indisciplina, fraco desempenho acadêmico, abandono escolar, maus relacionamentos, detenções por infrações penais, problemas relacionados à violência, sofrimento psicológico, abuso físico e sexual.

A pressão dos colegas e a falta de modelos são os principais fatores que levaram os estudantes ao uso de drogas. O contexto familiar também influência o consumo de drogas entre adolescentes que, consequentemente, apresentam baixo desempenho acadêmico ou abandonam a escola. Em algumas escolas, o método psico-espiritual tem sido utilizado pelos conselheiros escolares para reduzir o abuso de drogas, revelando sua eficácia.

O estudo propõe finalmente que, tal como acontece com o HIV/SIDA, o abuso de drogas entre os estudantes seja declarado um desastre nacional. É urgente que o Governo invista na formação de professores em aconselhamento e prevenção da tóxico dependência. É, portanto, necessário incluir nos currículos a formação de professores para a educação de crianças com distúrbios de comportamento e abuso de drogas.

O IMPACTO DA PALAVRA DE DEUS NAS FAMÍLIAS CATÓLICAS

Reema Rafique, fsp

A tese da Irmã Reema Rafique, Filha de São Paulo, do Paquistão, é apresentada no final de seu curso no Instituto de Espiritualidade e Formação Religiosa da Universidade Tangaza (Nairóbi). Em sua reflexão ela pergunta e busca saber qual é o impacto da Palavra de Deus sobre as famílias católicas do Paquistão e quais desafios lhes apresenta. A seguir, sugere os caminhos que poderiam ajudar a dar à Palavra de Deus um lugar central na vida das famílias, uma minoria católica marginalizada e desafiada pela secularização, que vive no Paquistão. A tese pretende formar agentes pastorais com uma maior consciência e empenho para ajudar as famílias a ler e viver a Palavra de Deus, que lhes revela a sua verdadeira identidade, as ilumina e as fortalece na fé.

CALENDÁRIO DO GOVERNO GERAL

DE SETEMBRO A DEZEMBRO 2023

24 de setembro - 16 de novembro	Visita fraterna à Província do Brasil	*Ir. Anna Caiazza*
24 de setembro - 20 de outubro	Visita fraterna à Província do Brasil	*Ir. Bruna Fregni*
		Ir. Micaela Pae
		Ir. Shalimar Rubia
24 a 27 de setembro; 4-9 de outubro		
	Visita fraterna à Província do Brasil	*Ir. Annamaria Gasser*
28 settembre - 03 ottobre	Visita finalizada à Província da América Austral	*Ir. Annamaria Gasser*
02-25 novembre	Visita fraterna à Delegação da Venezuela-Porto Rico-Rep. Dominicana	*Ir. Donna Giaimo*
		Ir. Anastasia Muindi
03-04 novembre	Formação dos governos da Delegação do Centro Europa e Espanha	Governo Geral

ECONOMIA EVANGÉLICA

Jesus disse a seus discípulos: "Por isso eu vos digo: não fiqueis angustiados pela vida, pensando no que comereis, nem pelo corpo, pensando no que vestireis, pois a vida vale mais que o alimento e o corpo mais que a veste. Olhai os corvos, não semeiam, nem colhem, não tem despensa nem celeiro e, no entanto, Deus os alimenta. Quanto mais valeis vós do que as aves! ... Olhai como crescem os lírios: não trabalham nem tecem; e no entanto, eu vos digo que nem Salomão em toda sua glória se vestiu como um deles. E, se Deus veste assim a relva, que hoje está no campo e amanhã é lançada ao forno, quanto mais fará por vós, gente de fé pequena! Não procureis o que comer *ou beber, e não fiqueis preocupados . De fato, são os gentios do mundo que procuram ansiosamente todas essas coisas, mas vosso Pai sabe que tendes necessidade disso. Procurai, seu reino, e essas coisas vos serão dadas por acréscimo"* (Lc 12, 22-32).

Esta passagem de Lucas é a carta magna da economia evangélica. Aqui Jesus está se dirigindo diretamente aos seus discípulos, não à multidão. Ele está falando sobre a lei que se aplica a quem o segue, aos cidadãos de outra cidade, e assim ele pode dizer coisas que a 'multidão' não entenderia e não poderia vivenciar até que não se torne discípulo. São pedidos específicos para quem já está em outra lógica, em outra vida, que já segue alguém que lhe propõe outro sistema de valores. E assim devem ser lidos estes versículos: não são palavras dirigidas ao ministro da economia nem ao CEO de uma empresa, mas a quem já segue Jesus.

É um ensinamento sobre a confiança na providência por parte de quem já desistiu dos títulos oferecidos pelas riquezas materiais. Como vamos viver? Quem cuidará de nossas necessidades básicas? Estaremos condenados à mendicância eterna à mercê das circunstâncias da vida? Estaremos sempre sujeitos a uma vulnerabilidade estrutural? Estas sempre foram as verdadeiras questões dos discípulos. É neste nível de medo-confiança que Jesus intervém com suas belas imagens tiradas da natureza, que também fazem parte do repertório estético e cultural artístico mundial - pássaros e lírios. Em alguns versículos Jesus mostrou que a vida dos pássaros como modelo de contraste com a vida dos discípulos e do Filho do Homem (que não tem 'ninho'), e são um modelo a ser imitado. O que essas metáforas naturais nos dizem?

Para compreender isto devemos ter presente a passagem anterior sobre a tolice de acumular riqueza entendida como segurança e como forma de quase imortalidade e invulnerabilidade. Somos como pássaros e criaturas da terra, vulneráveis e dependentes do meio ambiente para viver. Somos criaturas e como tal não somos autônomos, até porque somos mortais e estamos expostos a doenças e desastres, tal como as flores e os animais.

É a *criaturalidade* e, portanto, a vulnerabilidade que une humanos, animais e plantas. Existe uma vulnerabilidade ruim, ontem e hoje, das crianças, do planeta, das mulheres em muitas culturas, que deve ser combatida; mas há também uma vulnerabilidade boa,

Ancilla Lee, fsp

aquela que nos coloca em condições de confiar em alguém, primeiro em Deus e depois nos irmãos. Esta é a raiz do cântico de São Francisco, de muitos Salmos e de místicos que souberam vislumbrar na natureza a mesma lei do amor impressa no céu estrelado acima de nós e no coração humano.

É olhando para o lírio, efêmero e belo, que compreendemos algo da nossa natureza efêmera e bela. O homem verdadeiramente murcha como a erva do campo: “Uma voz diz: “Grita”, e eu respondo: “O que devo fazer?” gritar?”. Todo homem é como erva. A erva seca, a flor murcha... Verdadeiramente “o povo é como erva” (Isaías 40,6-7), “e, contudo tu o fizeste pouco menos que os Elohim” (Salmo 8,6). E, mesmo assim: fomos pensados entre um *verdadeiramente* e um *ainda*: somos verdadeiramente frágeis e efêmeros como a grama, mas belos como os lírios; somos verdadeiramente vulneráveis como os pássaros, mas somos nutridos e não abandonados.

Este trecho de Lucas é, pois, um canto à humanidade e à criação: ao mesmo tempo que nos aponta a vulnerabilidade e a beleza efémera de um lírio, que floresce e é belo mas apenas no seu momento fugaz (l’et de Qoelet), fala-nos da grande dignidade e beleza da criação, cuja fragilidade e exposição a tudo e a todos é a porta aberta, a ferida, através da qual o dedo de Deus e a sua providência nos podem tocar de novo. A loucura do rico que acumula é pensar que a independência é um valor, e por isso não compreende que é precisamente a nossa dependência, como a das flores e dos pássaros, que nos torna filhos, para sempre, e portanto herdeiros de tudo. O que é então, neste capítulo, o Reino dos Céus? É o lugar diferente onde vive o Filho do Homem (Ben-Adam),é o lugar dos filhos de Deus, daqueles que renunciam à segurança das riquezas materiais - estas são de um efémero mau - porque veem uma outra vida e querem conhecê-la, uma vida onde a vulnerabilidade permanece, mas é boa, porque é a condição existencial para experimentar as “coisas dadas em acréscimo”.

Muitas vezes, a vida dos cristãos, de ontem e de hoje, não tem menos “coisas” do que a dos não cristãos: nem todos somos pobres, miseráveis, mendigos, porque o seguimento leva a várias “casas” e garante várias “refeições”. Mas é o caminho que nos faz chegar as coisas que é diferente: no Reino dos Céus as coisas chegam mais tarde, como resposta de amor e de cuidado de um pai a uma vulnerabilidade e a uma dependência aceites e procuradas; nos reinos deste mundo as coisas chegam mais cedo, e chegando mais cedo tapam aquela fenda pela qual, numa madrugada clara, se avista a terra prometida, ou pelo menos uma ponta mais próxima dela, sabendo que a terra prometida é a terra do ainda-não, que nunca possuiremos, porque não é propriedade privada, porque é a terra onde habitarão os filhos.

Não temer pequeno rebanho. Uma das frases mais bonitas dos evangelhos. *Continua* a metáfora do animal, um animal, a ovelha o cordeiro, particularmente queridos aos evangelhos e à Bíblia, talvez a mais querida. Uma frase que tranquiliza o coração, que a Igreja repete em todas as situações em que se encontrou e se encontra, especialmente nos momentos de provação e dor, ela continua a ouvir, e a repetir no ouvido da alma, e continua o seu caminho.

O ‘não temas’ bíblico retorna com um toque de ternura, palavra que talvez Jesus tenha pronunciado várias vezes, em outros contextos e que Lucas coloca dentro da discussão sobre a pequenez (crianças, pássaros, cordeiros) e confiança. No *Cântico do Irmão Sol*, está toda a Bíblia.

Luigino Bruni

Economista e acadêmico italiano

SEMPRE COM MARIA

Seguindo os passos de Ir. Tecla Merlo, vi sua experiência mariana paulina e me apaixonei. Sou Filha de São Paulo, tenho 96 anos, quase 97... Encontrei entre meus apontamentos não oficiais, uma oração familiar que me acompanha há anos, num cantinho indelével do meu coração e que caminhou comigo pelo mundo afora. No início existe o *sim* como aquele que existiu para ela e para suas primeiras filhas. Suponho que ela a repetia com frequência. Expressa claramente a relação filial e confidencial com sua (e nossa) Mãe. Quem sabe quantas vezes ela a repetiu ao longo de sua vida: *Eu sou toda vossa. Tudo vos pertence. Acompanhai-me em todos os lugares. Dizei-me o que devo fazer. Inspirai-me que devo dizer. Colocai em minha mente, em meu coração e em meus lábios o que* é útil para vós*, para mim, para as irmãs que são vossas filhas. Maria, eu confio em vós: que eu imite vossa humildade, vossa caridade, vosso espírito de sacrifício, vosso amor a Jesus e às almas*. A vida toda da Venerável Tecla Merlo foi um percurso mariano. Durante as viagens, ela convidava a reconhecer Nossa Senhora como Primeira Mestra e a confiar-lhe tudo. *Dela esperamos todas as graças, ela é a dispensadora. Nós tudo esperamos de Maria. A Maria tudo foi dado para que ela pudesse dar tudo a todas as vocações*.

Deus abriu à irmã Tecla os caminhos do mundo. Ela sempre rezou: *Acompanhai-me em todos os lugares*. Quais? Ela não sabe, mas ouve o chamado e se coloca à disposição do Senhor. O seu coração era missionário, abraçava o mundo, os pobres, sobretudo os que não conheciam o Evangelho. Suas circulares sobre as viagens intercontinentais são comoventes! Durante a formação, ela nos preparou a viver como Paulinas, levando o próximo no coração! Para fazer catequese nas paróquias, nos edifícios degradados e nas favelas, convidava-nos a partilhar o pouco que tínhamos, e nunca se esquecia de dizer: *como paulina, levar uma boa palavra, um folheto, uma página do Evangelho!* Ela era uma mãe!

Surpreendentemente, a pequena semente se desenvolve. A Primeira Mestra é mãe atenta, solícita e forte que cultiva a semente. Ao chegar as primeiras vocações, acontecem as primeiras iniciativas do "novo" apostolado. E a partida "de Alba para o mundo" é como uma peregrinação mariano-paulina de entrega a Maria.

Mestra Tecla foi ao exterior 22 vezes. A primeira viagem, antes da guerra, para visitar as irmãs dos EUA, Brasil e Argentina. Viaja sozinha, de navio, pensa e reza: Maria, *dizei-me o que fazer e o que devo dizer*. Olha longe, confia-se e confia aquele continente mariano por excelência: *inspirai-me o que devo dizer*... como em cada visita, em todos os continentes, abraça as irmãs como Maria as teria abraçado, porque *são suas filhas*, e comunica com amor o que aprendeu e assimilou da vocação paulina: viver Cristo como São Paulo o compreende, viveu e comunicou; anunciar o Evangelho testemunhando-o com a própria vida e oferecendo-o com corajosa evangelização na Igreja com os meios de comunicação. Dizia: "*Gostaria de ter mil vidas para o Evangelho*" e o Senhor deixava sinais autênticos no caminho de cada fundação. Suas viagens permitiam-nos acompanhar o desenvolvimento apostólico de cada continente e regozijar-nos com suas características paulinas e marianas. Ao término da guerra, aconteceu um novo início: as vocações voltaram, as comunidades floresceram.

A Primeira Mestra e o Primeiro Mestre pensam em construir um Santuário para a Rainha dos Apóstolos, em Roma. Alberione lhe havia prometido, ao pedir que paulinos e paulinas do mundo saíssem ilesos da guerra, e de fato, ninguém havia perecido.

O Santuário da Rainha dos Apóstolos em Roma é a obrigação de gratidão pela promessa feita e pela graça recebida, e é o grande amor da Primeira Mestra, sempre pronta a seguir e apoiar fielmente as orientações do Fundador. Incentiva o empenho de todas: "*cada uma seja fiel ao programa espiritual que se propôs... mas todas respondemos ao empenho de terminar a construção da Igreja Regina Apostolorum*"...

As vocações se multiplicaram, o cuidado e a criação dos "santuários marianos" que são suas filhas se multiplicaram. Irmã Tecla precede. Ele confia e confia a Maria.

Rosaria Aimo, fsp

A NOIVA MENINA

Por que escolhi este título para minha história vocacional? Porque entrei muito jovem (11 anos e meio) e um dia, em oração, ouvi Jesus chamar-me com este nome. Não foi uma visão, apenas uma doce voz no coração.

Primeira semente vocacional

Minha mãe sempre rezou para ter um filho sacerdote. Deus parecia ter escutado seu profundo desejo quando meu irmão Innocenzo entrou no seminário Salesiano. Durante o noviciado, meu irmão de repente escreveu-lhe uma carta, dizendo que não pretendia mais continuar. Um verdadeiro choque para toda a família. Especialmente para minha mãe. Meu irmão nunca nos disse por que desistiu. Estávamos jantando no dia em que minha mãe deu-nos a notícia de seu retorno à família, em meu coração eu disse a mim mesma com força: Se eu for não volto mais. *Deus deu uma tarefa para nossa família e nós ainda não a cumprimos.*

Eu não simpatizava com as freiras porque me pareciam antiquadas. Feitas em série. Certo dia, as Filhas de São Paulo vieram à minha paróquia. Eram jovens cheias de vida e não estereotipadas. Eu disse a mim mesma: *se as freiras são assim, eu também gostaria de ser,* mas não externei esse desejo.

Eu me matriculei no ensino médio. Tinha que andar dois quilômetros e meio para chegar à escola. Um dia, a Ir. Lídia Bianco, das Filhas de São Paulo, me encontrou (morávamos perto de Alba) e me disse: “Se vier conosco, em Alba, você pode estudar em casa sem ter que andar todo esse caminho”. Eu não respondi. Ela foi falar com o pároco e com meus pais. Minha mãe era contra porque eu era muito jovem, mas meu pai achava que a educação com elas seria melhor do que na aldeia e ele disse *sim*. Deixei a família com lágrimas no coração. Levei meus livros do ensino médio para continuar meus estudos, mas tive que deixá-los de lado. Eu me senti traída. Por que eu não contei isso à minha família, não sei. Após um mês, o Primeiro Mestre veio fazer uma meditação para nós. Fiquei fascinada com o fogo que inspirava. Também fiquei entusiasmada com o trabalho na tipografia. Continuei assim, fascinada pelo Fundador e pelo apostolado.

A segunda chamada

Na véspera da minha profissão perpétua, mil dúvidas me assaltaram: eu tinha ficado para substituir meu irmão? Por que gostei da missão apostólica? Por que entrei jovem? Então pedi um ano para repensar. Abandonei o hábito religioso e terminei o último ano do mestrado na casa de Lugano. Este ano de luta e busca foi meu êxodo do Egito. Descobri e reconfirmei minha vocação. Desde então continuei meu caminho vocacional sem mais dúvidas. Agradeço às superioras e irmãs que me apoiaram e confiaram em mim naquele ano difícil para mim e para elas.

Páscoa 1972

Pedi para fazer a profissão no dia da Páscoa, sem esperar o mês de junho. Eu havia redescoberto minha vocação com uma nova dimensão de alegria e amor.

Cerca de um mês depois de minha profissão perpétua, a Superiora Geral, Ir. Ignazia Balla escreveu-me uma carta dizendo que precisava de umas vinte missionárias. Algumas para a América Latina, outras para a África e outros ainda para a Ásia. Eu disse a mim mesma: *até agora não dei garantia de fiabilidade, mas se esta minha família está precisando, não posso deixar de dar a minha disponibilidade.* Então lhes escrevi que se não encontrassem o número suficiente de missionárias, eu estaria disponível. Eu pensava que ninguém teria pensado em mim. Eu também lhes disse que me sentia mais inclinada a ir para a América Latina ou para a África por causa da minha natureza vivaz.

A chamada missionária

Chegou-me de Roma a notícia de que eu havia sido escolhido para as missões, mas que, se aceitasse, deveria ir para Taiwan, porque não haviam encontrado missionárias para o Oriente. Eu me senti morrer. Fui à capela e disse a Jesus: *Tu sempre fazes cair sobre minha cabeça aquilo que eu descarto*! Então, refletindo, disse a mim mesma: *nunca estive na América Latina, na África, na Ásia. Por que não tentar?*

Respondi à Superiora Geral que não me sentia apta para o Oriente. A cultura, os costumes, os ambientes muito diferentes. Ela respondeu: "Se suas dificuldades são apenas essas, parte com fé".

Deus me conhece mais do que eu conheço a mim mesma.

No Oriente me encontrei muito bem. Gostei imediatamente da cultura, da arte, da música, das pessoas. Foi assim que passei 45 anos em Taiwan e agora estou no Paquistão há 6 anos. Saí de Taiwan com lágrimas no coração e certo temor pela situação sociopolítica e religiosa deste novo país. Mas aqui também aprendi muito. Uma dimensão social mais profunda entrou em meu coração, compaixão pela pobreza e sofrimento deste povo, admiração pelos cristãos que são uma minoria discriminada, mas muito corajosos na defesa da fé. Imediatamente senti grande estima pelas nossas Irmãs tão talentosas na música, na dança, arte e criatividade e com uma admirável coragem para chegar às comunidades cristãs, mesmo nas áreas mais remotas e desertas ou na perigosa fronteira com o Afeganistão.

Hoje, depois de tantos anos e tantas experiências, se olho para a minha vida, só tenho a agradecer ao Senhor por me ter guiado pela mão, ou melhor, "carregado nos braços". Magnificat!

Ida Porrino, fsp

ITÁLIA

Educar-nos e educar sobre a Inteligência Artificial

No dia 23 de setembro de 2023, realizou-se na Pontifícia Faculdade de Ciências da Educação "Auxilium" (Roma) o seminário inaugural do Curso interdisciplinar sobre o tema *Educar-nos e educar sobre a Inteligência Artificial.*

A iniciativa foi preparada e coordenada por uma comissão científica, composta por Ir. Enrica Ottone FMA e Ir. Maria Antônia Chinello FMA, docentes da Auxilium, e pelo prof. Michele Kettmajer, autor e designer de cultura e inovação digital, professor de Ética digital na Universidade Católica de Benguela (Angola). O seminário foi organizado em duas sessões. A primeira sobre Inteligência Artificial, ética e trabalho, e a segunda sobre as implicações da Inteligência Artificial na educação e formação. Irmã Pina Riccieri fsp, Itália, formadora e doutora em psicologia da educação, foi convidada a participar do Seminário. Durante o evento apresentou alguns possíveis desafios e oportunidades que a Inteligência Artificial representa para a formação à vida consagrada. Esta iniciativa foi uma oportunidade preciosa de conhecimento, intercâmbio e confronto não só para a formação, mas também para o futuro do apostolado paulino no contexto da transformação digital.

DEZ PALAVRAS-CHAVE PARA ENTENDER A GERAÇÃO Z

Os jovens nascidos entre 1995 e 2010 são tech, atentos às questões sociais e ambientais. Aqui está um decálogo para entender esta geração. Dez palavras para saber.

Ghosting

Neologismo usado quando uma pessoa não responde mais às mensagens de outra. Entre os jovens é uma atitude muito comum, principalmente no Instagram e WhatsApp. No entanto, também passou para o lado corporativo: uma empresa que faz "Ghosting" às demandas de um público jovem cria uma má reputação. Muitas vezes acontece quando as empresas não gerenciam bem os canais sociais, não monitoram os comentários e principalmente as mensagens privadas.

Micro-community

A parte mais jovem da Geração Z está trazendo uma nova mudança na forma como eles se comunicam. Os jovens quase não postam mais no Instagram ou no feed do TikTok. Uma boa parte apenas assiste, desfruta passivamente o conteúdo. A partilha, frequentemente, é feita em microgrupos com os amigos mais próximos. Várias estratégias de marketing, como aquelas baseadas em UGC, ou no conteúdo gerado pelo usuário, serão afetadas por essa nova dinâmica.

Segundos perfis autênticos

Ligado à dinâmica anterior, cresce a tendência de criar segundos perfis no Instagram ou TikTok para comunicar com os amigos. Muitas vezes também são chamados de "não postados" ou "finsta", permitem que eles deem vazão à sua criatividade, brinquem e sejam eles mesmos, longe dos olhos dos pais, parentes e adultos vários. Esses perfis são definidos como privados e são seguidos em média por algumas dezenas de usuários, todos verificados e aceitos um a um.

Unfluencer

A busca pela autenticidade também diz respeito aos influenciadores, em quem os jovens geralmente não confiam muito. Um ceticismo espontâneo, visto que algumas dessas figuras abusaram de patrocínios, muitas vezes não os declarando e filtrando seus conselhos com base em ações pagas. No entanto, os jovens procuram conteúdos informativos, interessantes e autênticos. É daí que vem a tendência "unfluencer". Na verdade, eles são "influenciadores éticos", que falam sobre aspectos culturais e também apoiam projetos relacionados ao voluntariado, associações sem fins lucrativos e causas sociais por meio de seus canais. Além disso, eles não estão dispostos a promover empresas e projetos cujos valores ou propósitos não compartilham.

Conteúdos criados a partir de comentários

Uma tendência muito interessante que é seguida pelas empresas mais inteligentes. A partir das perguntas dos comentários, talvez as mais curtidas, são criados vídeos para responder às questões. Esses conteúdos têm alta probabilidade de sucesso e a marca também demonstra que se preocupa com sua comunidade. É uma tendência nascida do Tiktok, mas muitas vezes esses vídeos também fazem sucesso nos Reels do Instagram e no Shorts do Youtube.

Blastare

Neologismo que vem do mundo dos videogames e significa “silenciar” seu interlocutor que o ataca com palavras ou nas redes sociais. Isso pode ser visto nos comentários das páginas das marcas mais fortes, em que alguns fiéis seguidores respondem e refutam totalmente as críticas feitas por um usuário à empresa. Fortalecer sua comunidade nas mídias sociais também tem esse aspecto positivo. Empresas como a Nutella, graças ao seu próprio produto, há anos têm um grupo de aficionados prontos para defendê-los de qualquer comentário. Outras empresas, por outro lado, criaram esse senso de comunidade diretamente das redes sociais e agora também se beneficiam disso.

Cringe

Quem é pai de um adolescente certamente já ouviu falar. “Cringe” descreve uma atitude dos outros que desperta um sentimento de constrangimento e desconforto. As meninas usam muito, por exemplo, para descrever uma forma um tanto pegajosa de ser por parte de uma pessoa mais velha, mesmo no ambiente de trabalho. Anúncios ou vídeos em redes sociais como Instagram, Youtube e TikTok também costumam ser chamados de cringe. A causa muitas vezes é uma forma de imitar a comunicação dos jovens, distorcendo totalmente sua identidade como pessoa ou marca.

Droppare

Sentido: Uma palavra amplamente usada que geralmente significa lançar ou soltar. É usada em vários contextos: desde dropar uma música, ou seja, lançá-la, liberando o vídeo, até derrubar uma foto ou publicá-la, até lançar um desconto no chat ou comentário, ou seja, publicar um código de desconto de um produto para que os usuários possam usá-lo.

Triggerare

Termo utilizado para descrever o momento em que a reação de raiva de uma pessoa ou grupo de usuários ocorre na web. Muitas vezes acontece quando se abordam temas sensíveis, como os relacionados à nutrição ou saúde. No contexto corporativo é usado para descrever aquelas situações negativas

que fazem “transbordar”, como uma série de injustiças ou comportamentos hostis de colegas que desencadeiam a busca por um novo emprego.

Divergenze

Olhando atentamente para a Geração Z, notamos quantos jovens têm interesses e atitudes conflitantes entre si. Por exemplo, sua abordagem sustentável é bem conhecida e também demonstrada pelo boom de compartilhamento de aplicativos e plataformas que permitem comprar itens de segunda mão. Ao mesmo tempo, porém, boa parte dessa geração não abre mão de escolhas muito consumistas que se chocam com a lógica pró-ambiente. Provavelmente também impulsionados pela instabilidade econômica desenfreada entre os jovens, espalhou-se o hábito de comprar roupas em algumas plataformas online conhecidas, usá-las uma noite e devolvê-las gratuitamente. Isso gera prejuízos econômicos não só para as empresas, mas, sobretudo para o meio ambiente, já que muitas vezes custa mais para as empresas administrar e colocar aquela roupa de volta à venda do que jogá-la fora. Este é apenas um exemplo de atitude divergente do que se sabe sobre a Geração Z.

David Dal Maso
Treinador de mídia social
© Copyright *Il Sole 24*

ITÁLIA

Acampamento Juvenil da Família Paulina 2023

"Senhor, tu me examinas e me conheces, sabes quando caminho ou me levanto". O Senhor está comigo, sempre! Os jovens querem e podem experimentar isso. Mesmo nas férias, com ritmos alegres e companhia, Deus cuida de nós.

Por isso, a equipe da Família Paulina "Seguindo os passos de Paulo", composta por membros dos 10 ramos fundados por Pe. Alberione, organizou um acampamento para jovens de 16 a 35 anos em Spicello, de 22 a 27 de agosto de 2023, lugar que abriga o santuário de San Giuseppe, querido e preservado cuidadosamente pela Sagrada Família, um dos ramos da admirável família.

A descoberta dos cinco sentidos, para encontrar o "sentido" da vida com o Senhor foi a experiência do grupo. Sinta e veja como o Senhor é bom! O paladar, a visão, e também a audição, o tato e o olfato são portas para entrar em contato com Jesus que se fez carne e com os irmãos que encontramos e que tocam profundamente nossa vida.

Palavra de Deus, catequese, silêncio, reflexões e partilha marcaram as manhãs. Não faltaram laboratórios digitais para aprender a transformar o vivido em testemunho. E à tarde, jogos, mar, passeios à Gola del Furlo, a Urbino e Mondavio pois a beleza faz bem ao coração e o estar juntos dá sabor à vida.

Muito obrigado aos que lá em cima e aqui em baixo confiaram em nós e nos acompanharam! E se quiserem ouvir o depoimento vocal de quem participou, clique no link! Instagram.suipassidipaolo

Um breve vídeo de saudação pode ser encontrado aqui: Facebook.com/suipassidipaolo

A FRATERNIDADE É FRÁGIL

Sintamo-nos chamados a aplicar o bálsamo da ternura nas relações gangrenadas tanto entre as pessoas como entre os povos. Nunca nos cansemos de gritar «não à guerra», em nome de Deus ou em nome de cada homem e mulher que aspiram à paz. A fraternidade é um bem frágil e precioso. Os irmãos são a âncora da verdade, no mar tempestuoso dos conflitos que semeiam mentira.

Evocar os irmãos é lembrar a quem combate, e a todos nós, que o sentimento de fraternidade que nos une é mais forte que o ódio e a violência; mais, associa a todos na mesma dor. Aqui está o ponto donde partir sempre de novo: a consciência de se «sentir unido», centelha que pode reacender a luz para deter a noite dos conflitos.

Padre Francisco

UMA JANELA SOBRE A IGREJA

África, novas formas de contar a realidade dos migrantes a partir da mídia católica

A Conferência dos operadores africanos da mídia católica realizada em Kampala, Uganda, no Seminário de Saint Mary, promovida pela SIGNIS sobre o tema "*Reportagem sobre migrantes e refugiados*" teve como objetivo a busca de uma linguagem comum para falar sobre a realidade dos migrantes e refugiados, passando dos estereótipos para uma narrativa jornalística mais respeitosa da verdade. Destaca-se o projeto de formação SIGNIS África, dirigido aos operadores de comunicação católicos e não católicos, com a publicação de pautas para a narração de temas relativos a migrantes e refugiados.

Na sua mensagem, o prefeito do Dicastério para a Comunicação, Paolo Ruffini, sublinhou a necessidade de meios de comunicação "que constroem pontes e abatem muros, trabalhando pela coesão social", esperando que a presente Conferência "possa ajudar a construir uma forma diferente de fazer informação e gerar mais inter-relações para um maior sentido de responsabilidade entre todos os atores da comunicação".

Comissão para os Mártires do Século 21

Como nos anos 2000, também o Jubileu de 2025 terá entre seus temas centrais a memória dos novos mártires. Será uma oportunidade para publicar um novo Catálogo das testemunhas da fé de todas as confissões cristãs que deram a vida pelo Evangelho neste primeiro vislumbre do século XXI. O Papa Francisco cria uma Comissão para os Novos Mártires - testemunhas da fé, ao interno do Dicastério para as causas dos Santos. Essa comissão deverá elaborar um "catálogo" de cristãos de todas as denominações que morreram por sua fé em vista do Jubileu e no futuro continuar constantemente a atualizara lista.

Na carta, o pontífice explica o significado desta escolha: "Os mártires na Igreja – escreve – são testemunhas da esperança que nasce da fé em Cristo e suscita a verdadeira caridade. A esperança mantém viva a profunda convicção de que o bem é mais forte do que o mal, porque Deus, em Cristo, venceu o pecado e a morte".

E o papa também confirma a intuição do "ecumenismo do sangue", que já havia guiado o papa João Paulo II. "A pesquisa – explica – não se referirá apenas à Igreja Católica, mas se estenderá a todas as confissões cristãs".

UMA JANELA SOBRE O MUNDO

Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas

Em 2013, a Assembleia Geral das Nações Unidas designou o dia 30 de julho como o Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas. Todos os países do mundo são afetados pelo tráfico de pessoas, seja como país de origem, trânsito ou destino das vítimas. Mulheres e meninas continuam sendo, globalmente, as principais vítimas do tráfico.

O tráfico de seres humanos é um crime grave, uma violação dos direitos humanos, uma forma de coação, sequestro, fraude, engano, abuso de poder para fins de exploração.

O tema deste ano, *Vozes das Vítimas Indicam o Caminho*, destaca a importância de ouvir e aprender com os sobreviventes do tráfico, a partir de experiências dolorosas, para transformar suas sugestões em ações concretas de ajuda e luta. Muitas vítimas de tráfico humano tiveram experiências traumáticas e experimentaram ignorância ou incompreensão em suas tentativas de obter ajuda após o resgate, durante entrevistas de identificação e procedimentos legais.

Diálogo liderado por Sister-led sobre migração

O diálogo sobre migração liderado por *Sister-led dialogue on migration* em Roma, sobre migração promovido pelas Uisg Sisters Advocating Globally em colaboração com o Global Solidarity Fund, que viu religiosas de todo o mundo interagirem com instituições intergovernamentais e inter-religiosas, organizações da sociedade civil , representantes da ONU e organizações do terceiro setor, especialistas acadêmicos e comunicadores.

O objetivo foi busca articular e encontrar em conjunto respostas para os desafios urgentes e complexos do nosso tempo com novos parceiros para dar espaço ao diálogo sobre migração, analisando suas necessidades e potencialidades.

Os Sister-led Dialogues permitem trazer à mesma mesa experiências e competências diferentes e transversais, para apoiar comunidades vulneráveis a enfrentar alguns dos desafios de desenvolvimento mais urgentes do nosso tempo, como os relacionados aos fenômenos migratórios. São encontros muito importantes porque, por meio do confronto de diferentes experiências e da rica troca de reflexões, permitem conhecer necessidades, demandas e experiências de todo o mundo, de modo a pautar conversas sobre o desenvolvimento internacional em torno das necessidades de comunidades locais.

UMA JANELA SOBRE A COMUNICAÇÃO

Itália 53º Festival de Cinema Giffoni

Indispensável foi o tema escolhido para o *Giffoni Film Festival* que decorreu de 20 a 29 de julho. Uma edição com 150 obras em competição de 35 países, incluindo Itália, e 50 fora de concurso. E mais 5 estreias, das quais 4 mundiais e 1 nacional; 20 eventos especiais; 20 artistas musicais e 10 apresentações ao vivo. Este ano foram 6.500 jovens jurados de 22 países. “Hoje – disse o fundador do Giffoni Cláudio Gubitosi, na coletiva de apresentação – escrevemos mais uma página que destaca ainda mais o compromisso que todos devemos promover no apoio aos adolescentes em dificuldade”. Quero recordar a todos o famoso testamento humano e moral que François Truffaut nos confiou em 1982.

Aquela frase escrita à mão, “entre todos os festivais de cinema, Giffoni é o mais necessário”. As crônicas, as notícias, os fatos lúgubres e dramáticos, que assistimos por vezes petrificados e que envolvem sempre e frequentemente menores, impelem-nos cada vez mais a proporcionar instrumentos de leitura e partilha às gerações que vivem apenas no seu pequeno mundo, por vezes conturbado, mas que devasta a eles mesmos e aos outros. Giffoni faz a sua parte

há mais de meio século: a luz, a beleza, a energia positiva que contagia todos nestas gerações é um forte antídoto contra o tédio, e violências inúteis.

Festival de Cinema *Religion Today*

Religion Today Film Festival, evento Internacional de cinema que de 13 a 20 de setembro apresentou 45 filmes de 22 países. O evento, que se realizou em Trento, Arco, Dro e Lavarone, representou um verdadeiro laboratório de convivência, lugar de intercâmbio, que através de eventos e encontros contou histórias de fé, religiões, culturas e, sobretudo, de pessoas. O Festival da Diversidade e Confronto neste ano centrou-se no papel da "comunidade". "A 46ª edição do festival – explicou a diretora artística Andrea Morghen – quer aprofundar o conceito de comunidade ligando-o ao de comunidade (inclusive digital) tão cara aos jovens. Foi uma oportunidade não só para repensar a comunidade com as lentes do cinema, mas também para entender como essa palavra pode se expressar num futuro de grandes mudanças."

Religion Today continuará sua jornada itinerante até novembro de 2023, parando em Riva del Garda, Roma, Marina di Camerota e na Filmoteca do Vaticano.

ITÁLIA

Prêmio Paulinas Comunicação e Cultura 2023

Em preparação para o 57º Dia Mundial das Comunicações Sociais, foi realizado um encontro com Andrea Riccardi, Fundador da Comunidade de Sant'Egidio, em diálogo com o Pe. Giulio Albanese, diretor do Departamento de Comunicações Sociais da Diocese de Roma, com a mediação de Fabio Bolzetta, Presidente da Associação WebCatólica Italiana (WECA).

Promovido pelo Departamento de Comunicações Sociais da Diocese de Roma, a Associação Paulinas Comunicação e Cultura, a Associação WebCatólicos Italianos (WECA), com o Patrocínio da Semana da Comunicação organizada anualmente por Paulinas e Paulinos, o evento celebrativo aconteceu na Universidade LUMSA de Roma.

O tema escolhido pelo Papa Francisco para o 57º Dia Mundial das Comunicações foi *Falar com o coração. "Segundo a verdade no amor"* (Ef 4,15). A mensagem, entre as várias indicações sublinha que "um coração que vê pode chegar a sentir no próprio coração também o pulsar do outro. Então pode acontecer o milagre do encontro, que nos faz olhar uns para os outros com compaixão, acolhendo, com respeito, as fragilidades recíprocas".

Em consideração ao seu constante empenho em tornar vivo o *milagre do encontro*, a Associação Paulinas Comunicação e Cultura decidiu atribuir o Prêmio Paulinas 2023 ao professor Andrea Riccardi. Ir. Anna Caiazza, superiora geral das Filhas de São Paulo, entregou o prêmio.

O Prêmio Paulinas de Comunicação e Cultura é concedido anualmente aos operadores de mídia, diretores, jornalistas, escritores, artistas, sacerdotes ou associações que se destacam por ter dado a melhor expressão concreta, com um trabalho ou atividade, à mensagem do Papa para o Dia Mundial das Comunicações Sociais.

FILHAS DE SÃO PAULO

Ir. M. Letizia Filomena Casolaro, 86 anos - 09.07.2023 Albano GA, Itália
Ir. M. Amelia Anna Carlini, 90 anos - 11.07.2023 Roma AP, Itália
Ir. M. Benigna Maria Carmen Cadawas, anos 87 - 11.07.2023, Pasay City, Filipinas
Ir. Anna Pia Dal Magro, 86 anos - 20.07.2023 Albano TM, Itália
Ir. Lucia Rita Vecchiato, 85 anos - 24.07.2023 Alba, Itália
Ir. M. Giselda Gilda De Leucio, 100 anos - 01.08.2023 Roma AP, Itália
Ir. M. Giacinta Anita Gornis, 85 anos - 04.08.2023 Pasay City, Filipinas
Ir. M. Tommasina Luzviminda Vasquez, 85 anos - 06.08.2023 Pasay City (Hospital), Filipinas
Ir. M. Immacolata Maria Nemia Legaspi, 91 anos- 14.08.2023 Pasay City, Filipinas
Ir. M. Alfonsa Luciana Schinardi, 82 anos - 22.08.2023 Roma AP, Itália
Ir. M. Vincenzina Domenica Petix, 90 anos - 24.08.2023 Albano GA, Itália
Ir. M. Ignazia Regina Monti, 84 anos - 26.08.2023 Alba, Itália
Ir. M. Lucilla Antonia Piccerillo, 91anos - 28.08.2023 Napoli, Itália
Ir. Valeria Vittoria Sartor, 90 anos - 28.08.2023 São Paulo, Brasil
Ir. M. Flavia Maria Bordignon, 87 anos - 18.09.2023 Albano GA, Itália
Ir. M. Amalia Mancilla, 94 anos - 20.09.2023 Santiago FL, Chile

PAIS DAS IRMÃS

Ir. Agnes Lee Kyoung Sook (Pai Kang Un Giovanni Battista) da Comunidade de Seoul-D, Coreia
Ir. Beatrice M. Wanjiku Njau (Mãe Agnes) da Comunidade de Lilongwe, Malawi
Ir. Anna Helena Kaliszczak (Pai Czeslaw) - em família, Polônia.
Ir. Maria José Aguiar De Souza (Pai Antônio Assunção) da Comunidade de Recife, Brasil
Ir. Angela Hyo Jin Lim (Pai Dong Sun Tomas) da Comunidade de Daegu, Coreia
Ir. Neena Mathias (Mãe Alice) da Comunidade de Mangalore, Índia

FAMÍLIA PAULINA

Frei Vincent Cheruparampil ssp, 71 anos - 27.07.2023 Mumbai, Índia
Ir. M. Scolastica Florencia Malate G. pddm, 87 anos - 02.08.2023 Antipolo, Filipinas
Ir. M. Lucilia Domenica M. Biagina Inga pddm, 95 anos - 02.08.2023 Ariccia (Hospital), Itália
Ir. M. Nely Neide Aparecida Da Siva sjbp, 83 anos - 04.08.2023 São Paulo, Brasil
Frei Joshua Tim Seidl Douglas ssp, 72 anos - 03.09.2023 Canfield, Ohio, USA
Don Giovanni Attilio Contardo Malacchini ssp, 93 anos - 07.09.2023 Roma, Itália
Ir. M. Albina Anna Brignone pddm, 86 anos - 07.09.2023 Verduno (Hospital), Itália
Ir. M. Bernardina Vittoria Lingua pddm, 79 anos - 08.09.2023 Roma (Hospital), Itália
Ir. M. Tecla Michelina Mancosu pddm, 80 anos - 11.09.2023 Sanfrè (CN), Itália
Ir. M. Cecilia Luigia Bianchi pddm, 99 anos - 13.09.2023 Sanfrè (CN), Itália
Ir. M. Josephina Yukiko M. Maddalena Tokiwa pddm, 97 anos - 15.09.2023 Hachioji-Tokyo, Japão.